

16/04/2026 12:09:00 - AE NEWS

AUSTIN RATING/RODOLPHO SARTORI: META DE RESULTADO PRIMÁRIO DO PLDO 2027 É DESAFIADORA

Por Gustavo Nicoletta

São Paulo, 16/04/2026 - A meta de resultado primário apresentada no Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2027, de 0,50% do Produto Interno Bruto, é desafiadora e dificilmente será atingida sem os descontos previstos na regra fiscal, afirmou o **economista Rodolpho Sartori, da Austin Rating**.

"Parece complexo o governo conseguir chegar na meta sem os descontos, é quase impossível. O desconto traz a meta para R\$ 7 bilhões, podendo ter um déficit próximo de R\$ 29 bilhões", afirmou. "O governo deve cumprir a meta com um resultado próximo de zero. Mas sem os descontos é muito difícil pensar que vai chegar nisso", acrescentou.

O economista também ressaltou que os parâmetros econômicos usados para montar o PLDO estão distantes das previsões do mercado - embora, no caso do PIB, o governo tenha acertado nas projeções recentes.

O governo estima crescimento de 2,56% na economia em 2027, com inflação de 3,04% e taxa Selic de 10,55% no acumulado do ano. No boletim Focus mais recente, estas projeções são de 1,80% para o PIB, de 3,91% para a inflação e de 10,50% para os juros.

Sartori disse que a estimativa do governo para a inflação é "bem baixa, ainda mais com o repique" previsto para este ano em função do choque nos preços do petróleo decorrente da guerra no Oriente Médio. "Um parâmetro um pouco mais parcimonioso talvez fosse melhor, geraria menos dúvida no mercado", disse o economista. "A inflação tem um efeito significativo na previsão de gastos do governo."

A **Austin** prevê alta de 1,90% para o PIB em 2027, com inflação de 3,99% e Selic em 10,5% ao final do ano que vem.

Dívida

Outro ponto que pode ser contestado no PLDO é a trajetória prevista para a dívida pública. Segundo Sartori, o governo tende a ser mais otimista do que o mercado nesta projeção e em relação aos resultados efetivos deste indicador.

Na projeção do governo, a dívida bruta atinge 86% do PIB em 2027, alcança um pico de 87,8% em 2029 e passa a cair em 2030.

"A rota da dívida depende de alguns fatores. O primeiro: é importante você restabelecer o resultado primário positivo. É importante para o caso brasileiro, que é um país emergente sem resultado primário positivo há algum tempo. Para os investidores olharem para cá com mais tranquilidade e a precificação de juros ficar menos intensa", disse **Sartori**.

O outro ponto, diz ele, é a curva de juros, que vem sendo revisada para cima, com as estimativas para a Selic ao final de 2027 passando de 10% para mais perto de 11%. "Aqui a gente já vê um descompasso. É improvável que o endividamento público consiga entrar numa rota rápida de convergência se a taxa de juros estará acima de 10%", acrescentou.

Contato: gustavo.nicoletta@estadao.com

16/Abr/2026 13:49

